

Parceiros sexuais nos últimos 12 meses e parceiros significativos ao longo da vida, segundo o Estudo da Vida Sexual do Brasileiro

Marco de Tubino Scanavino^I
Carmita Helena Najjar Abdo^{II}

Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Uma revisão referente a programas de abstinência sexual (como intervenção preventiva às doenças sexualmente transmissíveis/aids – DST/aids) em países com elevada renda per capita revelou que não são afetados: a frequência de sexo vaginal, a incidência de sexo vaginal desprotegido, o número de parceiros sexuais, a iniciação sexual e o uso de preservativos.¹ O Brasil possui um programa de prevenção às DST/aids que preconiza estratégias de sexo seguro e não abstinência sexual.

Dados epidemiológicos recentes revelam resultados positivos e a epidemia da aids no Brasil apresenta tendência à estabilização. Porém, diferenças regionais se acentuam e a epidemia avança em certos segmentos como populações que vivem no interior do país, em mulheres, entre heterossexuais e na população de baixas renda e escolaridade.²

O número de parceiros sexuais tem sido associado em diversas pesquisas à maior frequência de comportamento sexual de risco. É um indicador de aumento da possibilidade de contato com um portador do agente infeccioso.^{3,4} Além disso, o número de parceiros sexuais é um indicador de risco de adquirir DST, frequentemente referido em diversos estudos.⁵⁻⁷

Entre mulheres, observa-se forte associação do número de parceiros com infecção pelo papilomavírus humano (HPV).⁵⁻⁷ Por sua vez, a infecção pelo HPV no colo do útero está fortemente associada à malignização em mulheres cada vez mais jovens.⁸ O câncer de colo de útero no Brasil é a segunda maior causa de morte por câncer entre mulheres.⁹

Nos países em desenvolvimento, o comportamento sexual de risco em mulheres é adotado predominantemente no contexto de relacionamentos afetivos, enquanto que, em homens, é mais frequente em relacionamentos sem vínculo ou compromisso (“casos”) ou relações com parceiras eventuais, sem afeto associado.¹⁰

A associação entre número de parceiros sexuais e problemas de saúde pública, tais como DST, aids e câncer cervical, bem como a necessidade de pesquisas brasileiras acerca do número de parcerias, deu ensejo a esta pesquisa. O objetivo deste estudo é obter as frequências do número de parceiro(a)s sexuais nos últimos 12 meses e do número de parceiro(a)s significativo(a)s ao longo da vida entre os participantes do Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSB),¹¹ investigando a distribuição de acordo com a faixa etária, escolaridade e estados brasileiros.

MÉTODOS

O EVSB¹¹ resultou de amostra da população, com desenho de corte transversal. Tal amostra foi selecionada por conveniência em parques, praças, praias e shoppings centers das capitais de 11 estados brasileiros (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco, Pará e Mato Grosso do Sul), Distrito Federal e estado de São Paulo (capital e cidades de Santos, Campinas, São Caetano do Sul, São Bernardo e Diadema). Homens e mulheres alfabetizados com 18 anos ou mais podiam participar. O instrumento utilizado foi um questionário anônimo e autorresponsivo de 87 questões de múltipla escolha sobre práticas, hábitos e dificuldades sexuais. Tal questionário foi inicialmente testado quanto à clareza e à consistência em um grupo piloto de 30 indivíduos de diferentes níveis socioeconômicos.

A pesquisa de campo desenvolveu-se de novembro de 2002 a fevereiro de 2003. Uma equipe de aplicadoras (cinco especialistas em sexualidade) acompanhou o preenchimento dos questionários.

Neste trabalho são descritos os números de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e o número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida de acordo com faixas etárias,

^I Psiquiatra, doutor pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Responsável pelo Ambulatório de Impulso Sexual Excessivo do Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) e do Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos do Impulso (ProAMITI) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPq-HC) da FMUSP. Médico assistente do ProSex e do Hospital-Dia Adulto do IPq-HC-FMUSP.

^{II} Psiquiatra, livre-docente e professora associada do Departamento de Psiquiatria da FMUSP. Fundadora e coordenadora do Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPq-HC) da FMUSP.

escolaridade e estados brasileiros. Parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida correspondem àqueles(as) marcantes na vida da pessoa, com o(a) qual conviveu no contexto de um relacionamento afetivo.

Na análise estatística, o teste ANOVA (*analysis of variance*) *one-way* com distribuição normal foi utilizado para pesquisar a associação entre as médias das variáveis dependentes – parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida – e as variáveis independentes (faixa etária, escolaridade, estados brasileiros). As diferenças foram consideradas significativas para valores correspondentes a $P < 0,05$.

RESULTADOS

Dos 7.103 indivíduos pesquisados pelo EVSB¹¹ (54,6% homens e 45,4% mulheres), 6.217 (87,5%) responderam à questão sobre número de parceiras(os) nos últimos 12 meses e 5.925 (83,4%) responderam à questão sobre número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida.

Na **Tabela 1** pode-se observar que, no Brasil, os homens apresentam em média duas vezes mais parceiras(os) sexuais nos últimos 12 meses e mais que 50% de parceiras(os) significativas(os) ao longo da vida, quando comparados às mulheres ($P < 0,001$).

Na **Tabela 2** é mostrado que a média de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses de homens e mulheres diminui na faixa etária dos 26 aos 40 anos, comparada com a faixa etária dos 18 aos 25 anos ($P < 0,001$). Por sua vez, diminui novamente na faixa dos 41 aos 50 anos ($P < 0,001$), mantendo-se estável nas faixas posteriores. Quanto à média de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida, observa-se que se eleva entre as brasileiras de 26 a 40 anos ($P < 0,001$), comparada à faixa etária dos 18 aos 25 anos, mas depois mantém-se em níveis semelhantes nas faixas dos 41 aos 50 e dos 51 aos 60, diminuindo entre as mulheres com 61 anos ou mais. Entre os homens brasileiros, observa-se que se eleva sucessivamente nas

faixas de 26 aos 40 e dos 41 aos 50 ($P < 0,001$), estabilizando-se nas faixas subsequentes.

Na **Tabela 3** se observa que a média de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses diminui quanto mais aumenta a escolaridade das brasileiras ($P < 0,001$). Não se observou diferença estatística significativa na distribuição dos homens brasileiros quanto à média de parceiras(os) sexuais e associação com escolaridade ($P > 0,05$). Quanto à média de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida não se observou diferença estatística significativa na distribuição dos brasileiros e brasileiras de acordo com a escolaridade ($P > 0,05$).

Quanto aos resultados por estados, a menor e a maior média de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses são, respectivamente, a da mulher paulista/paraense (1,2) e a da pernambucana (4,4); enquanto a menor e a maior média de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida são, respectivamente, a da mulher mineira (2,1) e a da gaúcha (3,5) (**Figura 1**). Entre os homens, a menor e a maior média de parceiras(os) sexuais nos últimos 12 meses são, respectivamente, a do paulista (2,2) e a do gaúcho (4,7); enquanto a menor e a maior média de parceiras(os) significativas(os) ao longo da vida são, respectivamente, a do paulista/paranaense (3,7) e a do carioca/paraense (5,6) (**Figura 2**).

Na **Tabela 4** se observa que mulheres e homens de São Bernardo do Campo e Diadema apresentam as menores médias de parceiros(as) sexuais e significativos(as) ao longo da vida, comparadas às outras cidades paulistas pesquisadas. A

Tabela 1. Média do número de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e média do número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida, de acordo com o sexo

Sexo	Parceiros sexuais			Parceiros significativos		
	Média*	n	DP	Média*	n	DP
Mulheres	1,5	2.739	3,60	2,7	2.781	3,11
Homens	3,0	3.478	6,27	4,2	3.144	5,42

n = número de participantes; DP = desvio-padrão; * $P < 0,001$.

Tabela 2. Média do número de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e média do número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida de homens e mulheres, de acordo com a faixa etária

Sexo	Faixa etária	Parceiros sexuais			Parceiros significativos		
		Média*	n	DP	Média*	n	DP
Mulheres	18-25	1,7	735	4,19	2,3	774	2,34
	26-40	1,4	1.055	1,51	3,1	1.014	3,70
	41-50	1,2	576	0,89	2,8	570	2,36
	51-60	1,1	255	1,11	3,1	278	3,96
	61+	1,1	90	1,08	2,2	120	2,68
	Total	1,4	2.711	2,45	2,8	2.756	3,12
Homens	18-25	4,0	760	8,07	3,5	737	4,56
	26-40	2,9	1.370	5,23	4,1	1.257	4,95
	41-50	2,6	651	6,68	4,8	588	6,31
	51-60	2,2	402	4,55	4,8	343	6,27
	61+	2,3	251	6,40	4,6	190	6,46
	Total	3,0	3.434	6,29	4,2	3.115	5,42

n = número de participantes; DP = desvio-padrão; * $P < 0,001$.

Tabela 3. Média do número de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e média do número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida de homens e mulheres, de acordo com a escolaridade

Sexo	Escolaridade	Parceiros sexuais			Parceiros significativos		
		Média*	n	DP	Média	n	DP
Mulheres	superior completo	1,3	1.007	1,38	2,9	1.040	2,46
	superior incompleto	1,6	537	4,49	2,6	553	2,52
	2º grau completo	1,3	738	1,07	2,7	766	3,79
	2º grau incompleto	1,6	209	2,31	2,7	208	4,76
	1º grau completo	2,7	90	10,65	2,6	83	3,44
	1º grau incompleto	2,3	137	8,73	2,1	114	1,80
	Total		1,5	2.718	3,61	2,7	2.764
Homens	superior completo	2,9	1.209	6,41	4,3	1.116	5,16
	superior incompleto	3,3	617	7,40	3,7	592	4,36
	2º grau completo	2,8	896	5,96	4,0	818	5,87
	2º grau incompleto	2,6	335	3,69	4,7	297	6,37
	1º grau completo	3,0	190	5,19	4,7	154	5,48
	1º grau incompleto	3,8	214	7,32	4,3	154	5,89
	Total		3,0	3.461	6,28	4,2	3.131

n = número de participantes; DP = desvio-padrão; *P < 0,001.

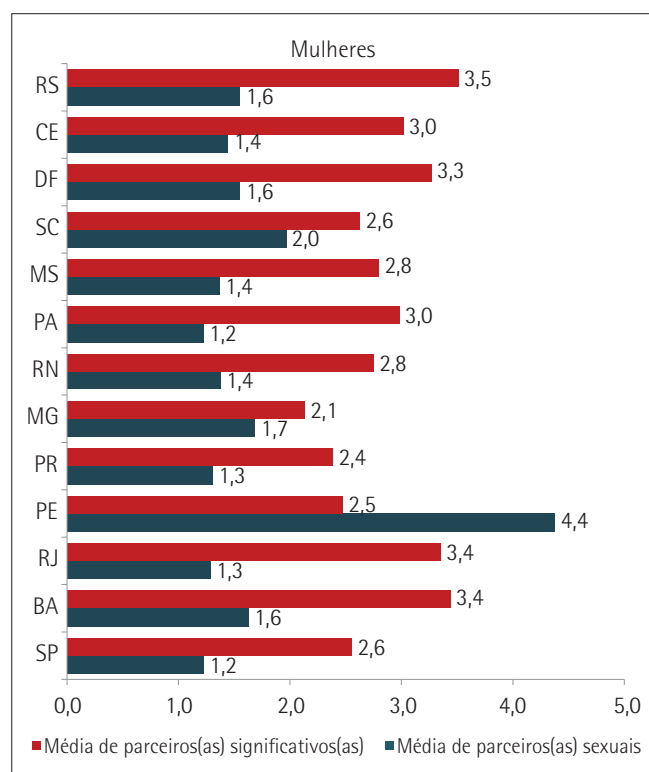


Figura 1. Média do número de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e média do número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida de mulheres, de acordo com o estado brasileiro.

distribuição das médias de parceiras(os) sexuais nos últimos 12 meses dos homens, de acordo com cidades paulistas, não apresentou diferença estatística significativa ($P > 0,05$), ao contrário da distribuição das médias de parceiros(as) sexuais e significativos(as) das mulheres e significativas(os) dos ho-

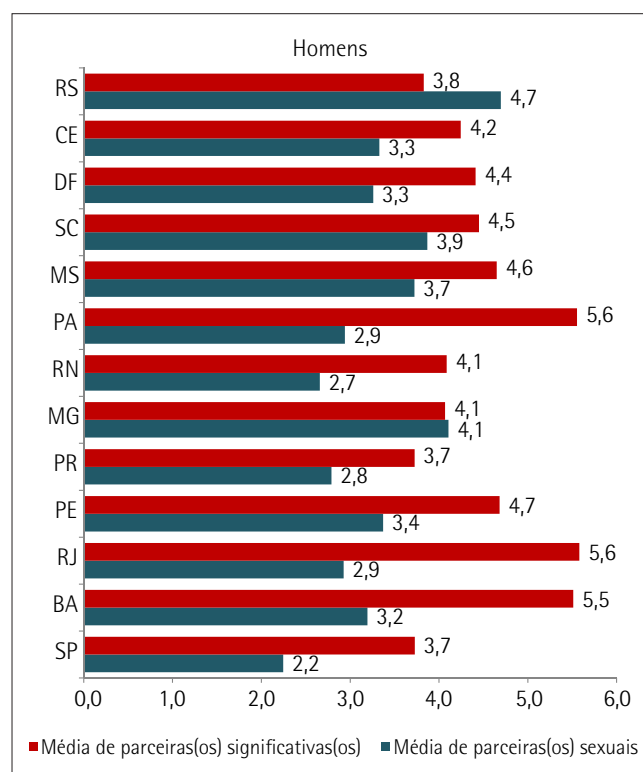


Figura 2. Média do número de parceiras(os) sexuais nos últimos 12 meses e média do número de parceiras(os) significativos(os) ao longo da vida de homens, de acordo com o estado brasileiro.

mens ($P < 0,05$). Homens ($P > 0,05$) e mulheres ($P < 0,05$) santistas apresentam as maiores médias de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses. Homens e mulheres ($P < 0,05$) da capital paulista atingem as maiores médias de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida.

Tabela 4. Média do número de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e média do número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida de homens e mulheres, de acordo com a capital e outras cidades paulistas

	Cidade	Mulheres*			Homens		
		Média	n	DP	Média	n	DP
Parceiros sexuais	São Paulo	1,2	647	1,00	2,1	845	3,45
	São Caetano do Sul	1,1	122	0,69	2,7	197	6,43
	São Bernardo/Diadema	1,1	138	0,40	1,7	124	2,12
	Santos	1,5	202	1,45	2,8	120	4,10
	Campinas	1,3	161	0,79	2,2	166	3,57
	Total	1,2	1.270	1,00	2,3	1.452	3,98
Parceiros significativos*	São Paulo	2,7	712	2,84	4,0	784	4,83
	São Caetano do Sul	2,3	106	1,87	3,2	163	2,74
	São Bernardo/Diadema	2,0	132	1,70	3,0	109	3,07
	Santos	2,5	204	1,75	3,3	112	3,31
	Campinas	2,7	157	2,22	3,7	149	4,24
	Total	2,6	1.311	2,46	3,7	1.317	4,32

n = número de participantes; DP = desvio-padrão; *P < 0,05.

DISCUSSÃO

De forma geral, o padrão de parcerias dos brasileiros e das brasileiras está de acordo com as tendências internacionais. O comportamento sexual masculino se manifesta mais frequentemente em contextos desapegados de ligações afetivas, resultando em maior frequência de troca de parcerias, enquanto o comportamento sexual feminino permanece mais associado a relacionamentos afetivos.¹² Estudo analisando o comportamento sexual em 59 países observou que apenas nos mais industrializados o número de parceiros(as) no último ano se assemelha entre homens e mulheres.¹² A atividade sexual entre homens responde por parte da discrepância do número de parceiros(as) entre os sexos em diversas regiões do mundo.¹³

Ao longo da vida decresce o número de parceiros(as) sexuais que se tem no período de um ano, ao passo que há tendência ao aumento discreto do número de parceiros(as) significativos(as), o que está de acordo com a norma evolutiva fisiológica.

Menor média de parceiros(as) significativos(as) entre mulheres com 61 anos ou mais no Brasil pode ser resquício do período anterior aos anos 60 (surgimento do anticoncepcional oral), quando as mulheres viviam sob forte repressão sexual. O dado está de acordo com outros estudos.¹⁴ Menor número de parceiros(as) sexuais entre mulheres com 60 anos ou mais está relacionado a maior incidência de viuvez e divórcio, numa etapa do ciclo vital na qual a mulher não é estimulada ao exercício da sexualidade nem a buscar novos parceiros(as). O sexo pago também é mais acessível e aceito em homens do que em mulheres.¹⁵

A escolaridade mostrou associação estatística significativa com média de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses apenas entre as mulheres, sugerindo que aquelas com menor nível de instrução apresentam menos restrições para se engajar em

relacionamentos sexuais com novos parceiros(as), quando comparadas às mais instruídas.

A análise por estados demonstrou diferenças estatisticamente significantes quanto a média do número de parceiros(as) nos últimos 12 meses e do número de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida entre os brasileiros e brasileiras. Por outro lado, diante das diferenças de hábitos e costumes de cada região do país, não se observou padrão regional da média de parceiros(as) sexuais e significativos(as). Em polos extremos do Brasil, encontram-se os estados com homens (Rio Grande do Sul) e mulheres (Pernambuco) com maior média de parceiros sexuais. Exceto as pernambucanas, as mulheres dos demais estados referem número de parceiros sexuais próximo ao da média nacional. Entre os homens, exceção aos gaúchos e catarinenses, os demais referem número de parcerias sexuais próximo ao da média masculina nacional.

Homens e mulheres cariocas, baianos e paraenses referem número de parcerias significativas ao longo da vida maior que a média calculada por sexo no EVSB.¹¹

No estado de São Paulo, as maiores médias de parceiros(as) sexuais se concentraram na cidade portuária de Santos, o que é característico de locais onde se observa grande fluxo de pessoas com permanência temporária.

Em outros países também é observada distinção no comportamento sexual de acordo com o gênero. Aspectos culturais, jurídicos, religiosos e socioeconômicos colaboram para estas diferenças.¹⁶

Os estados com média mais elevada de parceiros sexuais poderão ser alvo de estudos futuros, visando a investigação do comportamento sexual de risco. Espera-se que este estudo forneça subsídios para novas investigações e que o número de parceiros sexuais, bem como suas implicações nos processos de adoecimento e de saúde no Brasil sejam melhor conhecidos.

INFORMAÇÕES:**Endereço para correspondência:**

Marco de Tubino Scanavino
Rua Mato Grosso, 306/614
Higienópolis — São Paulo (SP)
CEP 01239-040
Tel. (11) 3207-6184
E-mail: scanavino@gmail.com

Fonte de fomento: O Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSb) teve apoio da Eli Lilly do Brasil

Conflito de interesse: Nenhum

REFERÊNCIAS

- Underhill K, Operario D, Montgomery P. Abstinence-only programs for HIV infection prevention in high-income countries. *Cochrane Database Syst Rev*. 2007;(4):CD005421.
- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Resposta positiva 2008. A experiência do programa brasileiro de DST e Aids. Disponível em: http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B0CAD21C6-B31E-4358-B67E-4896EFAAC9E%7D/resposta_2008.pdf. Acessado em 2010 (7 jun).
- Schiltz MA, Sandfort TG. HIV-positive people, risk and sexual behaviour. *Soc Sci Med*. 2000;50(11):1571-88.
- Santos JC. A respeito do DST e AIDS nos dias de hoje [About DST and AIDS in nowadays]. *Femina*. 1998;26(4):321-3.
- Sánchez-Alemán MA, Uribe-Salas F, Conde-González CJ. La infección por el virus del papiloma humano, un posible marcador biológico de comportamiento sexual en estudiantes universitarios [Human papillomavirus infection, a possible biological marker of sexual behavior among university students]. *Salud Pública Méx*. 2002;44(5):442-7.
- Almonte M, Albergo G, Molano M, Carcamo C, García PJ, Pérez G. Risk factors for human papillomavirus exposure and co-factors for cervical cancer in Latin America and the Caribbean. *Vaccine*. 2008;26 Suppl 11:L16-36.
- Silva KC, Rosa MLG, Moysé N, Afonso LA, Oliveira LHS, Cavalcanti SMB. Risk factors associated with human papillomavirus infection in two populations from Rio de Janeiro, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2009;104(6):885-91.
- Pereira CR, Rosa ML, Vasconcelos GA, Faria PC, Cavalcanti SM, Oliveira LH. Human papillomavirus prevalence and predictors for cervical cancer among high-risk women from Rio de Janeiro, Brazil. *Int J Gynecol Cancer*. 2007;17(3):651-60.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_incidencia_cancer_2008.pdf. Acessado em 2010 (7 jun).
- Cleland CM, Des Jarlais CD, Perlis TE, Stimson G, Poznyac V; WHO Phase II Drug Injection Collaborative Study Group. HIV risk behaviors among female IDUs in developing and transitional countries. *BMC Public Health*. 2007;7:271.
- Abdo CHN. Descobrimto sexual do Brasil. Para curiosos e estudiosos. São Paulo: Summus; 2004.
- Wellings K, Collumbien M, Slaymaker E, et al. Sexual behaviour in context: a global perspective. *Lancet*. 2006;368(9548):1706-28.
- Cáceres C, Konda K, Pecheny M, Chatterjee A, Lyerla R. Estimating the number of men who have sex with men in low and middle income countries. *Sex Transm Infect*. 2006;82 Suppl 3:iii3-9.
- Zablotsky D, Kennedy M. Risk factors and HIV transmission to midlife and older women: knowledge, options, and the initiation of safer sexual practices. *J Acquir Immune Defic Syndr*. 2003;33 Suppl 2:S122-30.
- Matthias RE, Lubben JE, Atchison KA, Schweitzer SO. Sexual activity and satisfaction among very old adults: results from a community-dwelling Medicare population survey. *Gerontologist*. 1997;37(1):6-14.
- Simon S, Paxton SJ. Sexual risk attitudes and behaviours among young adult Indonesians. *Culture, Health & Sexuality*. 2004;6(5):393-409. Disponível em: <http://www.jstor.org/pss/4005306>. Acessado em 2010 (7 jun).

Data de entrada: 28/5/2010

Data da última modificação: 1º/6/2010

Data de aceitação: 9/6/2010

RESUMO DIDÁTICO

- A epidemia da aids avança em certos segmentos populacionais, tais como naqueles que vivem no interior do país, em mulheres, entre heterossexuais e na população de baixas renda e escolaridade.
- O número de parceiros sexuais é um indicador de risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis, frequentemente referido em diversos estudos.
- No Brasil, a média de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses de homens e mulheres diminui na faixa etária dos 26 aos 40 anos, comparada com a faixa etária dos 18 aos 25 anos.
- Quanto à média de parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida, observa-se que se eleva entre as brasileiras de 26 a 40 anos, comparada à faixa etária dos 18 aos 25 anos, mas depois mantém-se em níveis semelhantes nas faixas dos 41 aos 50 e dos 51 aos 60, diminuindo entre as mulheres com 61 anos ou mais.
- Entre as mulheres brasileiras, a média de parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses diminui quanto mais aumenta a escolaridade.
- Diante das diferenças de hábitos e costumes de cada região do país, não se observou padrão regional tanto da média de parceiros(as) sexuais como parceiros(as) significativos(as) ao longo da vida.